TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 2015 ANO XVI - Nº 2.552 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Escolas municipais terão aulas de música

Corais, fanfarras e até uma orquestra, devem ser formados a partir do programa de aprendizagem de música, que começa a ser implantado em 79 das mais de 200 escolas da rede municipal.

2

Uma lagoa renasce no coração da cidade

A Lagoa Grande já oferece uma bela vista para quem vive no entorno ou passa em suas margens, principalmente pelo Anel de Contorno. A previsão do governo do estado é entregar em 2016 a área, transformada em parque.

7

Despencam os recursos para o Bolsa Família

O economista André Pomponet demonstra que a permanecer a tendência verificada até o momento, o repasse de recursos para o Bolsa Família em Feira de Santana terá queda de mais de R$ 18 milhões, em relação ao ano mais favorável, que foi 2013.

4

José Ronaldo “desiste” de reeleição

Em troca dos oposicionistas “deixarem” ele fazer o BRT. **Glauco Wanderley, página 3**

Música vai motivar aprendizagem na rede municipal

Mais criatividade, paciência, precisão física e mental, maior disposição para concentrar-se nas tarefas diárias, além de identificação com outras culturas e o desenvolvimento de uma linguagem artística. Esses são alguns dos benefícios proporcionados pelo contato com a música, atividade que será oferecida a 7 mil estudantes da rede municipal a partir de outubro. O Programa Música na Escola, que inicialmente irá beneficiar 15% dos alunos do município, foi lançado na segunda-feira, 21, pela Secretaria Municipal de Educação. Ontem (24) ocorreu a distribuição dos instrumentos nas escolas participantes.

Para o desenvolvimento das atividades, a Secretaria Municipal de Educação investiu na aquisição de mais de 400 instrumentos musicais que serão utilizados pelos alunos. O programa vai beneficiar 79 escolas, que serão contempladas com uma ou duas modalidades diferentes.

Dentre os instrumentos musicais estão violino, violoncelo, contrabaixo acústico, clarineta, trompete, trombone, flauta transversal, oboé, fagote, clarone, corneta, tuba, tímpano, repique, timbales, atabaque, bumbo, teclado, violão, flauta doce, acordeom, piano elétrico, além de aparelhos micro system para as aulas de canto coral.

O prefeito José Ronaldo de Carvalho e a secretária de Educação, Jayana Ribeiro, iniciaram uma maratona de visitas às dezenas de unidades de ensino que serão contempladas.

No primeiro dia, estiveram nas escolas Eli Queiroz de Oliveira (Gabriela); Antonio Gonçalves da Silva (Parque Ipê); Centro de Educação Municipal Monteiro Lobato (Capuchinhos) e finalmente Adelice Cavalcante (SIM). Em todas as escolas, a chegada dos instrumentos tem sido motivo de alegria, com um misto de curiosidade e ansiedade pelo início da nova atividade.

A entrega ainda segue até outubro, de acordo com cronograma da Seduc. Depois de concluída a distribuição é que as aulas de fato vão começar.

Quatro iniciativas diferentes

O Música na Escola se divide em quatro atividades diferentes, distribuídas em projetos. Através do Instrumenta, os alunos terão a oportunidade de aprender a tocar teclado, violão, flauta-doce e acordeom, entre outros. Esta iniciativa vai contemplar 18 escolas e cada escola vai receber 5 ou 6 instrumentos para a prática dos alunos.

No Cantando na Escola, as crianças e adolescentes vão aprender técnicas vocais e desenvolver o gosto pela música, aprimorado em repertórios diversos. "O Cantando foi nossa primeira iniciativa; a Rede já têm 16 corais e a partir de agora, nossa intenção é formar outros 27 grupos que vão proporcionar aos alunos não apenas a chance de aprender a técnica vocal, mas também de se apresentarem em eventos públicos diversos", defende a secretária de Educação, Jayana Ribeiro. Destes, 25 serão corais performáticos (com coreografias) e dois tradicionais.

Outra iniciativa resultará em um investimento em fanfarras, traço cultural tradicional da região de Feira de Santana. "A meta da Seduc é fomentar a formação de fanfarras nos distritos. Começamos inicialmente com Humildes", informa Jayana Ribeiro. Vão participar do Música em Ação alunos da Escola Municipal Geraldo Dias de Souza.

ORQUESTRA

A formação da Orquestra Infantojuvenil Princesa do Sertão talvez seja o principal desafio do programa. Será a primeira vez que o município poderá contar com uma orquestra formada por alunos de escolas públicas.

"Sendo a orquestra sinfônica uma formação mais distante para a maioria dos estudantes, eles terão contato com instrumentos um pouco mais conhecidos, como violinos, por exemplo, além de instrumentos menos conhecidos como o fagote, oboé, tímpano, dentre outros", explica a professora da Universidade Federal da Bahia, Rosa Eugênia Vilas Boas, que é coordenadora musical do programa.

As atividades da Orquestra serão desenvolvidas na Escola Municipal Elizabete Jonhson, que fica no bairro Baraúnas. Além dos alunos desta unidade, vão participar estudantes de outras seis escolas: Cícero Carvalho, Margarida Lisboa de Oliveira, Tereza Cunha Santana, Diva Matos Portela, Erasmo Braga e Célida Soares Rocha. A ideia inicial é selecionar dez alunos por escola.

"Inserir a música no dia-a-dia dos alunos amplia os horizontes deles, melhora a concentração, aumenta a sensibilidade e, através da formação de corais, por exemplo, o senso de coletividade também cresce", avalia Rosa Eugênia.

Alunos usam música para aprender outras disciplinas

Filipe toca o violão e os colegas fazem percussão, batendo na capa do caderno e raspando a espiral

Mesmo antes do início das atividades do programa, algumas escolas públicas têm iniciativas isoladas que incluem a música como ferramenta. É o caso da Escola Municipal Eli Queiroz de Oliveira, no bairro Gabriela, inaugurada há aproximadamente um ano pela prefeitura.

De acordo com a professora Vânia Virgínia dos Santos, desde o início das atividades que os professores percebem a empolgação dos alunos cada vez que surge a possibilidade de trabalhar com música. "Isso aconteceu naturalmente. Eles começaram a fazer apresentações artísticas em datas especiais em que eram provocados pelos professores, como Natal, Dia das Mães, etc. De repente quando vimos alguns estavam trazendo o violão para a escola. No intervalo, reúnem-se em grupos de seis ou sete e sempre estão tocando e cantando. Agora já são quatro violões nos intervalos (rsrsrs)", conta a professora.

O professor Caio de Souza Luz é da área de História, mas também um simpatizante da música. Foi ele um dos primeiros a aproveitar o interesse dos alunos para incentivar outras matérias. "Nunca estudei, mas sempre gostei de música, quando vi que esta era uma boa possibilidade, aproveitei e hoje vemos que o resultado é muito bom. Eles (os adolescentes do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano) ficaram mais interessados e participativos. Em várias atividades querem incluir a música", conta Caio.

A primeira atividade foi no 6º ano, com uma paródia tendo como tema civilizações antigas que deram origem às cidades, os povos hebreus, fenícios e persas. Eles adoraram e tivemos produções bem criativas.

Filipe Bispo de Oliveira Alves, de 13 anos, é estudante do 8º ano. Ele é um dos que sempre vai para a escola com o violão a tiracolo. "Começou porque meu pai me propôs aprender a tocar e comecei a trazer o violão para treinar nos intervalos, mas logo depois vários colegas começaram a se aproximar e fizemos os grupinhos do intervalo. Agora toda vez que temos uma atividade diferente queremos incluir o violão", diz entusiasmado.

Filipe avalia que o fato de gostar de música e querer aprimorar, aprender sempre mais, acaba ajudando a aprender na escola. "Aprendemos mais não apenas sobre o instrumento, mas também os conteúdos da escola", reconhece. Ele pretende aprender ainda violino e saxofone.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Batendo o desespero

Os vereadores de Feira de Santana deram uma detalhada demonstração de como quase todos os 34 partidos brasileiros não valem nada e seus próprios filiados os utilizam apenas como trampolim.

A conversa foi puxada pelo presidente da Câmara na sessão da quarta-feira. Ronny alertou os colegas para o risco de não se elegerem, por não estarem no partido certo, mesmo que tenham 10 mil votos ano que vem.

Para desespero dos políticos, a situação está mais embaralhada do que nunca. O Congresso terminou de votar no apagar das luzes mudanças na legislação eleitoral e encaminhou para a sanção da presidente Dilma, que ainda não ocorreu. Entre outras questões está pendente o prazo de filiação partidária para quem deseja concorrer na próxima eleição. Se o prazo cair de um ano para seis meses, haverá tempo para estudar a melhor manobra. Se for mantida a tradicional exigência de um ano de filiação, a situação se complica.

O TRE baiano já divulgou que será assim, tem que se filiar até 2 de outubro. Aí, restariam poucos dias e Ronny previu até que na semana que vem os edis faltarão às sessões enquanto correm para resolver a vida partidária. Roque Pereira, por exemplo, avaliou que o PTN elegeu quatro, que não conseguirão repetir o feito, e portanto, precisam ir buscar outros rumos.

"Não temos nenhum direcionamento para onde iremos e com quem iremos disputar as eleições, com relação à chapa de vereador", alarma-se Ronny. A preocupação é que os partidos precisam montar chapas com candidatos competitivos, já que a soma dos votos dados a todos determina quantos se elegerão. Os políticos tentam adivinhar para onde é mais conveniente ir e trocam de sigla como quem troca de camisa. Ao mesmo tempo, aqueles que acham que têm votos mas não tanto, temem disputar no mesmo grupo em que estão outros mais fortes. Na mesma sessão lamúria, Isaías de Diogo admitiu que o PPS o convidou a cair fora.

Só que para complicar ainda mais a equação, os partidos têm donos, no plano local, estadual e nacional. Quem preside hoje, é defenestrado amanhã, a depender das manobras que ocorram lá por cima.

Em função disso, vieram a público duas situações patéticas em Feira de Santana. No Partido Verde, o presidente municipal, Amarildo Gomes, anunciou à imprensa que não ficaria mais com o secretário de Meio Ambiente em seus quadros, o que o próprio - Roberto Tourinho - confirmou prontamente. O problema era que os demais membros com pretensão a se tornarem vereadores não queriam concorrer contra Tourinho (candidato a vereador em 2016), achando que não teriam chance. Este, por entender que tem espaço e chances de vitória em outras agremiações, dispôs-se a sair. Dias depois, anuncia-se a filiação de Sérgio Carneiro ao PV. Vem respaldado pela cúpula estadual e nacional e aproveita para pedir a Tourinho que fique. O secretário aceita o convite, pondo por terra toda a conversa anterior, à revelia do presidente Amarildo e dos demais.

Já nesta semana, o vereador Lulinha sobe à tribuna da Câmara e anuncia que agora é presidente municipal do PEN. No dia seguinte, Humberto Cedraz, operador da criação do partido em Feira e outros municípios, alega que a decisão do presidente estadual Uezer Marquez, que pôs Lulinha no lugar, não vale. Isto porque o próprio presidente estadual tinha sido destituído na véspera de baixar o ato de coroação de Lulinha.

Ronaldo "renuncia" à reeleição

- Eu sou capaz até de dizer: "Deixem-me trabalhar, deixem-me fazer a obra, não serei nem candidato".

Acredite quem quiser, mas estas palavras foram ditas pelo prefeito José Ronaldo, em entrevista a Paulão, do Caldeirão, ainda dentro da igreja matriz, após a missa pelo aniversário da cidade. Depois de chorar no púlpito, o prefeito falava sobre os obstáculos que vêm sendo colocados por opositores à obra do BRT e "ofereceu-se em sacrifício", em troca do empreendimento.

Ronaldo diz que troca BRT por quatro anos de mandato

"O que eu quero mesmo é Feira progredir, crescer, se desenvolver, se transformar nessa grande cidade. É só isso que quero. Não estou buscando dividendos pra minha vida, não estou buscando dividendos pra minha pessoa, não tenho interesse nenhum de me transformar em um homem rico de dinheiro. Não tenho, de jeito nenhum", complementou, para fundamentar melhor a oferta.

É isso mesmo. Zé Neto também nega a candidatura.

"MST, vai pra Cuba com o PT"

Ao desembarcar em Fortaleza, o dirigente máximo do MST, João Pedro Stedile foi "saudado" por um pequeno grupo de pessoas que seguravam cartazes e o perseguiram por onde ele andou no aeroporto, gritando "MST, vai pra Cuba com o PT".

Ninguém encostou um dedo nele, apenas o incomodaram. Entretanto, houve manifestos e protestos indignados de esquerdistas.

Ao que parece, Stedile não pode ser molestado, mas o MST pode, danificar patrimônio público, invadir propriedades, matar gado, destruir anos de pesquisa, causar prejuízos de milhões, etc, etc, quase tudo financiado com dinheiro público.

Todo mundo que não é do clube, tem o direito de ficar calado e engolir passivamente.

ASSIM FALOU

LIDERANÇA NACIONAL DO PMDB, falando sob anonimato

"O PMDB não deve enforcar o governo, mas deixará a corda solta para que este mesmo o faça"

em declaração à Folha de São Paulo

CARLOS SIQUEIRA, presidente do PSB

"É um governo moribundo, temos que encontrar um meio de o país não sangrar por muito tempo"

pregando o rompimento com Dilma e depois o impeachment

Aécio voador

Depois dos escândalos do aeroporto de Cláudio, do helicoca e dos voos particulares em avião oficial para curtir os fins de semana no Rio de Janeiro e Santa Catarina, recomenda-se ao senador Aécio Neves que ponha os pés no chão.

Em tempo: o fim de semana de Aécio começa na quinta-feira.

Terrenos para UFRB

Não será por falta de terrenos que a UFRB deixará de construir um campus em Feira de Santana. Na semana passada o reitor Sílvio Soglia visitou três e ainda tinha esta semana nova visita de campo para conhecer outros que estão sendo oferecidos.

A situação está longe, portanto, da ideia que se vendeu a partir de um determinado momento, de que o problema foi resolvido porque o empresário Osmar Torres ofereceu 50 tarefas. Inclusive porque na vizinhança já existe há muito uma oferta de 119 tarefas, feita por João Durval.

Não há definição ainda e pode até não ser nenhum dos dois terrenos. O reitor Silvio Soglia, ao fazer a opção, irá detalhar as razões da escolha (lembrando que ele depende da boa vontade de outras instâncias de poder para providenciar a estrutura até o campus, que a União não vai bancar).

Uma explicação necessária: os candidatos a doadores têm mais terras no entorno. Ao doar para a implantação de um projeto desta magnitude a expectativa é de que as propriedades remanescentes tenham uma supervalorização (a explicação não é para tirar o mérito do gesto de desprendimento. É só para inseri-lo em seu devido contexto).

Um vai...

Em junho Dilton Coutinho tinha negado a intenção de partir para a política. "Sou radialista e não vou tirar o foco do meu negócio". Com a intensificação recente de boatos sobre uma candidatura, achou por bem repetir o aviso, em longo comunicado lido no Acorda Cidade. Disse que em 2016 está fora, mas admitiu que poderia reconsiderar em eleições futuras. Para agora, não tem mais como voltar atrás.

...Outro vem

O PCO (Partido da Causa Operária), anunciou que terá candidato a prefeito em Feira de Santana: Leonardo Pedreira, um dos críticos mais ativos do projeto do BRT e do próprio prefeito José Ronaldo, já se lançou.

Looooooooooooongo prazo

A prefeitura promete enviar para a Câmara em 15 dias o Plano Municipal de Cultura. Foi em junho que o Fórum Permanente de Cultura protestou contra a demora no gesto, pois o plano estava aprovado - após democrática discussão - desde 2014, quando o secretário ainda era Jailton Batista.

Bem mal feito

O acordo que Tarcízio Pimenta, procuradoria do município e Sincol assinaram em 2012 é tão escatológico que mesmo sem ter valido na prática, continua a causar problemas ao ex-prefeito (bem como ao município, que anda vive às voltas com a ação judicial).

Princesinha e 18 de setembro denunciaram José Ronaldo ao TCM, usando o acordo entre seus argumentos. O TCM ignorou a denúncia contra Ronaldo (por ausência de provas) mas arregalou os olhos pra Tarcízio e mandou investigar como é possível que ele tenha firmado o tal documento, onde reconheceu que o município deveria compensar as empresas em R$ 37 milhões.

andrepomponet@hotmail.com

Economia em crônica

Desemprego e pobreza em alta e Bolsa Família em baixa

O desemprego é, certamente, a face mais cruel de uma crise econômica. Afinal, atinge justamente o segmento mais fragilizado da sociedade: a classe trabalhadora, que dispõe apenas de sua própria capacidade produtiva para assegurar a subsistência. Como todos sabem, desde meados de 2014 o Brasil mergulhou num ciclo recessivo, somado a uma intensa crise política – inclusive com uma renitente discussão sobre o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) – que tende a se arrastar, na melhor das hipóteses, até meados de 2016. É o que apontam prognósticos de economistas e até de instituições do governo.

Mais desemprego implica em exposição maior à pobreza. Quem perde o emprego e não dispõe de outras fontes de renda pode ver se elevar seu risco de insegurança alimentar. Isso para não mencionar a dificuldade de acesso a bens essenciais, como a educação, o transporte e o lazer. Fragilizadas, famílias inteiras precisam recorrer às políticas de transferência de renda para assegurar a sobrevivência.

Em Feira de Santana, mesmo nos períodos de relativa bonança econômica dos últimos anos, milhares de famílias sempre dependeram de iniciativas como o Programa Bolsa Família (PBF) – a maior e mais capilar iniciativa de transferência de renda em vigência no Brasil – para complementar a renda exígua e, assim, atenuar suas crônicas necessidades materiais. Agora, com o recrudescimento da crise, a demanda tende a aumentar.

Dados do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) indicam que, em maio, havia 39,2 mil famílias beneficiárias do Bolsa Família no município. Essa número correspondia a 83,05% do total com perfil de renda para o programa. Noutras palavras, cerca de oito mil famílias, com perfil para o PBF, não tem acesso ao benefício no município. Segundo o MDS, a queda na cobertura, desde junho de 2011, alcança 18,12%.

Declínio

No mesmo mês de maio de 2015 foram repassados para os beneficiários do programa R$ 5,188 milhões. É menos dinheiro que aquilo que já foi pago no passado: o ápice ocorreu em 2013, quando R$ 80,7 milhões foram pagos em 12 meses. Em 2014, o montante sofreu redução significativa: caiu para R$ 71,7 milhões no mesmo intervalo.

Caso a média dos valores de maio se mantenha, até dezembro serão pagos aproximadamente R$ 62,4 milhões. Isso significaria regredir a patamares observados no já longínquo ano de 2011, quando o Governo Federal desembolsou R$ 64,3 milhões. Note-se que esses valores são nominais, desconsiderando a inflação do período. Em 2012 o desempenho foi melhor, já que o total repassado alcançou R$ 74,7 milhões.

Na Feira de Santana, o maior obstáculo para incorporar mais pessoas ao programa é o baixo acompanhamento das condicionalidades previstas em relação à média nacional: somente 79,4% das crianças e jovens entre 6 e 17 anos têm acompanhamento de frequência escolar. A média nacional alcança 91,67%. Na saúde, o acompanhamento de crianças de até 7 anos, gestantes e nutrizes atinge a 63,6% das famílias. É menor, também, que a média nacional, que atinge 75,25%. A avaliação é do próprio MDS.

Perspectivas

Dependendo da extensão da crise e da forma como ela vai afetar os mais pobres – normalmente o segmento mais exposto e mais prejudicado pelas crises – é possível que, no médio prazo, cresça o número de pessoas em Feira de Santana que se enquadram no perfil do PBF. Para atendê-las, a prefeitura terá que superar os gargalos detectados pelo Ministério do Desenvolvimento Social.

É indiscutível que serão necessários esforços adicionais para que o fantasma da fome deixe de rondar os lares de muitos feirenses. É óbvio que o desejável é a retomada do crescimento, com a elevação dos níveis de emprego, como vinha acontecendo nos últimos anos. E, para quem enfrenta maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, é fundamental que sejam ofertadas condições de geração de trabalho e renda. Sem isso, restam os benefícios sociais ou a fome.

Mas o fato é que não se vislumbra no horizonte, pelo menos no momento, um novo ciclo de crescimento. Sem ele – nunca é demais repetir – os programas de transferência de renda tornam-se ainda mais fundamentais, particularmente num município com as fragilidades sociais da Feira de Santana.

Prefeitura pede a bancos que mantenham horário de 10 às 16

A manutenção das 10 às 16 horas no funcionamento das agências bancárias em Feira de Santana no período do Horário de Verão, a partir de 18 de outubro a 21 de fevereiro de 2016, vai ser pleiteada ao Banco Central pela Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), com apoio da prefeitura de Feira de Santana.

Como a Bahia não está incluída no horário, a princípio o funcionamento será das 9 às 15 horas com o adiantamento do relógio em uma hora em relação à hora oficial de Brasília. O período vai de 18 de outubro a 21 de fevereiro do próximo ano.

O prefeito José Ronaldo e o secretário de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico, Antonio Carlos Borges Júnior, reuniu-se com líderes empresariais e dirigentes das principais instituições financeiras na manhã de ontem (24). Pelos bancos, participaram o superintendente do Banco do Brasil, Nelio Lemos, a gestora de Canais da Caixa Econômica Klesia Aragão, o gerente geral do Banco do Nordeste, Sidney dos Santos, o gerente regional do Bradesco, Leone Bezerra, o gerente do Banco Itaú, Luís Cláudio Medrado e do Santander, Luciano Magalhães. Luís Mercês (CDL) e Marcelo Alexandrino (Associação Comercial), representaram os empresários.

Empresários condenam recriação da CPMF

As classes empresariais de Feira de Santana são contra a criação de uma nova CPMF, por entenderem que o imposto causará um impacto danoso ao consumidor. A posição foi definida em reunião na segunda-feira (21), no auditório da Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana (ACEFS), com a participação de representantes da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Associação dos Lojistas do Shopping (ALS) e Sindicato do Comércio.

"Nós é que vamos pagar essa conta", afirmou o presidente da ACEFS, Marcelo Alexandrino, destacando que criar mais uma fonte de arrecadação nesse momento é jogar dinheiro em um saco sem fundo, "porque o governo não tem legitimidade, porque não faz a parte dele". Na avaliação do empresário, "até agora o governo só cortou o que não devia", referindo-se à redução dos recursos destinados aos programas sociais.

"O impacto será danoso porque o novo imposto é cumulativo e altamente inflacionário", afirmou o presidente da Associação dos Lojistas do Shopping, Marco Antônio Silva., ressaltando que o discurso de que somente os ricos serão penalizados não tem fundamento, já que o índice não é progressivo.

"Nossa posição deve ser clara. Não podemos aceitar um novo imposto, pois também somos consumidores", defendeu o empresário e diretor da ACEFS Armando Sampaio. O presidente da CDL, Luis Mercês, também se manifestou contra a proposta, que considera injusta. "O governo parou de investir e até o momento não cortou nada", enfatizou.

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.

A convite do presidente Reinaldo Miranda, transmitido pela gentil Eliana, falei na Câmara, na sessão solene de aniversário de 182 anos de emancipação política. Registro aqui, de forma mais didática, o discurso.

1 Apresentação

Venho, não como historiador, que não sou, mas como cidadão que se apossa da cidade onde mora e tenta contribuir com a visão do que sonha pro futuro. E que, por ser médico, tem sua receita particular. Sou nascido no Dom Pedro, tangi boi com meu pai em direção aos currais antigos do Campo do Gado, fiz feira na feira livre. Morador da roça, sem luz e sem TV, me alegrava comprar um jornal quando meu pai ia, às segundas, ao café São Paulo. Daí meu gosto pela imprensa. Tenho, como todos, a memória desta Feira de caçoás e tropeiros. Esta é uma memória a qual não devemos renunciar, pois toda vez que nos perdemos de nossas referências caímos em um vazio em que tudo perde o limite e nada se torna importante. E, se não lembramos, não seremos lembrados.

É preciso, no entanto, que Feira não seja olhada apenas com os olhos de encantamento passado, com o ar saudosista com que às vezes pronunciamos o nome da Santana dos Olhos D'água. É crucial que olhemos para adiante traçando objetivos claros e exigências para a cidade que desejamos. Devemos nos orgulhar, neste aniversário, do que fizemos, mas aproveitar o momento para debater o futuro da cidade.

2 O que é uma cidade?

Sócrates filósofo grego, dizia que uma cidade eram pedras e pessoas. Pedras, porque na Ágora, a praça onde os dirigentes apresentavam as propostas, os cidadãos votavam mostrando pedras. Pedra para cima, aprovado, pedra para baixo, recusado. Ele queria dizer que pedras era a organização política que dirigia a cidade. Senhores do Legislativo, Judiciário, do Executivo, uma cidade são os cidadãos e seus dirigentes. Pesa, então, sobre cada um de vocês a responsabilidade, para o bem e para o mal, dos sucessos e insucessos de seus atos ou recusas. Os vereadores, tão próximos das ruas, respondem não só pelos espaços onde buscaram votos, mas pela coletividade, garantindo a urbanidade e regulando as decisões municipais. Isto exige que mantenham a voz ativa, independente de suas filiações políticas, ou objetivos pessoais. Então, aos que nos dirigem, lembro que a história não perdoa os erros, nem abona os que falham. Vivam seu compromisso de forma plena com esta dinâmica e exigente Feira, para ajudá-la a enfrentar seus desafios.

3 E o que é que Feira tem para enfrentar estes desafios?

Com 90% da população em área urbana, as cidades se tornaram mais que um aglomerado habitacional e passaram a ser o espaço no qual precisamos encontrar a satisfação de todas as nossas ambições. Feira deve e pode ser este ambiente porque temos uma cidade com extraordinário potencial. Somos um pólo regional favorecido pelo cruzamento rodoviário, por estarmos estrategicamente situados à entrada da capital, e pela geografia plana que reduz os custos estruturais de expansão. Temos, agora, 615.000 mil habitantes, (34ª do país), que transformam a diversidade de sua origem em um destino comum, produtivo e harmônico. Temos um PIB de 8,2 bilhões de reais, fruto de sua diversificação de fontes produtoras, um orçamento de R$ 1,1 bilhão de reais, influenciamos uma área de 24 municípios com 1 milhão de habitantes ou uma macro-região com 96 municípios e 3 milhões de pessoas. O retrato desta força é termos evoluído no IDH de 0,46 em 1991 para 0,71 (5º na Bahia) em 2010 e na longevidade de 67 para 74 anos. Possuímos a segunda melhor Universidade da Bahia (uma das 50 do Brasil) e um segmento cultural de produção significativa. Ou seja, temos régua e compasso, e somos um retrato de sucesso nestes aspectos.

4 Para que usar esta régua e compasso?

Feira vive um momento decisivo. Precisamos tomar decisões precisas para termos uma cidade saudável, sustentável, segura, viva, inclusiva e multifuncional. Para isso devemos amplificar seus potenciais, mapear seus problemas, discuti-los com quem já os enfrentou, testar e executar. Acreditem, estamos no limiar da cidade que queremos ter e da qualidade de vida que queremos oferecer aos moradores e visitantes.

5 Por que este limiar?

Por um lado, porque estamos prestes a sermos uma região metropolitana efetiva, o que a amplifica; por outro, porque o mundo, com a pulverização dos meios de comunicação, mudou. As redes sociais deram voz e expressão aos que não tinham como verbalizar sua opinião e isso impacta na administração. Não é mais possível construir uma cidade sem a participação popular sem respeitar e ouvir as escolhas que as pessoas desejam, sem interagir. Porque ao ouvirmos reforçamos o sentimento de pertencimento do cidadão com a cidade, de sua responsabilidade com o equipamento urbano. É muito salutar, por sinal, a iniciativa da Câmara itinerante que o presidente Ronny implantou. Ao cidadão deve ser oferecida voz nas decisões.

Todos nós somos feitos de ambições, modelos, escolhas. O cidadão que não se sente representado, pertencendo à cidade, não sendo ouvido, não lhe terá amor, mas indiferença. Faço uma ressalva: não estou falando de militantes políticos de partido A ou B, mas da universalização do sentimento citadino para que todo habitante sinta-se um cuidador. Educando o cidadão para isto, construiremos uma cidade mais satisfatória, mais representativa dos desejos coletivos. Precisamos cuidar do futuro, porque o futuro não é um lugar que nunca vai acontecer. O futuro é um presente com data marcada para chegar. Portanto nos cabe adiantar o passo deste trabalho.

6 E o que este trabalho urbano exige?

O essencial é fazer planejamento, mas não planejamento que responda a demandas momentâneas, ou isoladas, mas aquele de longo prazo que determina uma opção global, um modelo de cidade. E não é possível fazer isso sem um grupo multidisciplinar (incluindo arquitetos) de pessoas altamente especializadas em urbanismo, com decisões soberanas, para ações de curto, médio e longo prazo, atuando no planejamento territorial e urbana, de forma permanente, sobre um plano diretor de desenvolvimento urbano consolidado, referenciado, respeitado e adotado como diretriz, pois, longe dele, há apenas o caos urbano, a improvisação, o jogo de interesses imobiliários, a ineficiência, o encarecimento dos serviços, o realce das dificuldades cotidianas, que resulta em estresse, irritação, insatisfação, agravos de saúde física e mental. Nós moldamos a cidade e depois a cidade nos molda, diz o arquiteto Jan Gehl.

7 E o que vamos moldar na cidade?

Evidente que vamos moldar a infra-estrutura (água, esgoto, habitação, eletricidade, serviços básicos, transporte, emprego e renda, lazer, etc), mas eu queria falar de um outro conceito, outra necessidade não escrita, mas imprescindível nos dias de hoje: precisamos fazer uma CIDADE AFETIVA, acolhedora, atenciosa, respeitadora. Uma cidade para pessoas, como escreveu Jan Gehl, responsável pelo renascimento de Copenhague.

8 E há exemplos deste movimento no mundo?

Há diversos. Em Copenhague há um "Departamento para pessoas" que ouve os cidadãos e está acima de todas as secretarias para decidir projetos. Em Amsterdan, grandes levantes contra decisões de intervenção urbana, dos dirigentes, levaram às consultas populares. Em São Francisco a população foi contra a construção de highways e criaram parques, inclusive o primeiro Parklet; no Brooklin, um grupo de advogados mapeou terrenos públicos, colocou na internet, intermediou discussões entre a comunidade e a prefeitura e viabilizou a utilização destes espaços. Nova Iorque fechou para carros a Times Square (350 mil pessoas/ dia) e colocou cadeiras de praia. Bogotá, capital de um país mais parecido com o nosso, fez uma revolução urbana e o prefeito Penalosa tornou-se um consultor mundial em mobilidade urbana. Ele implantou o Transmilênio (BRT inspirado em Curitiba) que economiza em média 300 hs/ano dos trabalhadores. Medellin, cidade mais violenta e desigual do planeta, capital da cocaína, fez uma revolução social e urbanística em 20 anos, e, em 2014, ganhou o prêmio mundial de "Cidade do Ano", pelo Wall Street Journal e foi considerada a cidade mais inovadora. Lá, inclusive, 10 % do orçamento são decididos com a comunidade. O transporte público foi o motor deste processo e os lemas "o melhor para os pobres" e "Medellin, a mais educada", sintetizam os pilares desta transformação. Em Mauá, na grande São Paulo, iniciativa popular levou à criação do maior bicicletário da América Latina, com 2000 bicicletas e funcionamento 24hs. Feira tem hoje o tamanho de Curitiba, quando escolheu seu modelo de cidade. No momento em que faremos nosso plano diretor este é o salto que desejo para Feira.

9 Há outros alvos para se fazer este salto de qualidade?

Há sim, muitos outros. Vou pontuar apenas alguns. Nós precisamos de uma cidade sustentável que inclua a mobilidade verde (pedestres e ciclistas), pois ela reduz custos, melhora a saúde e a auto-estima e cria afeto. Bicicleta precisa ser integrada como uma alternativa de transporte e não apenas uma diversão politicamente correta. E ter-se uma política para ciclovias. Além disso, precisamos focar investimentos no transporte público. Pesquisa no México mostra que 75% dos recursos são investidos em automóveis, que transporta 28% das pessoas. E 11% investidos no público, que leva 48%. Estudos mostram que a Europa gasta 13 gigajoule de gasolina por habitante, Canadá e Austrália 30 gigajoule e os EUA 55 gigajoule/habitante. É uma clara opção de modelo de urbanidade e mobilidade urbana.

Precisamos investir na criação de praças e parques que aproximem as pessoas e melhorem a qualidade de vida. Nos Estados Unidos apenas nas áreas em que eles foram implantados foi possível conseguir redução da obesidade. Aqui, em Feira, elogio todas as praças que a prefeitura faz.

Temos a obrigação de preservar nossas lagoas. O que já permitimos ser aterrado é assustador e doloroso. Não podemos continuar a tratar desta forma o principal produto do futuro, que é a água, mesmo com Pedra do Cavalo. Observem como é lindo ver a Lagoa Grande recuperada, esta que tem sido uma luta permanente da Tribuna Feirense. Precisamos dos senhores para lutar por todas as outras que nos restam.

Também devemos qualificar o espaço público. Pesquisa recente do Instituto Paraná mostra que as principais queixas dos brasileiros são: calçadas, iluminação, tempo no trânsito, área verde. Ou seja, aquilo que interfere no cotidiano do cidadão e para o qual precisamos nos educar para valorização.

10 A educação, então, é um aspecto importante?

Sim, é um aspecto crucial. Não só a educação formal, mas a educação cidadã. Não se pode fazer uma cidade, sem educar o cidadão. Aliás, nós precisamos fazer uma revolução educacional em Feira porque 44% dos homens e 33% das mulheres empregadas não têm instrução ou o ensino fundamental completo. Isto é uma limitação terrível, pois implica em um perfil de emprego de baixo rendimento e limita o desenvolvimento social, cultural, industrial e econômico. Apenas a qualificação da mão de obra permitirá uma economia criativa, inovadora e atração de investimentos. Por isso mesmo, não podemos abrir mão de universidades.

11 as pedras e os sonhos...

Estas são as "pedras" a que precisamos dizer sim, e os senhores têm o dever de oferecer a nós, moradores, o design do nosso futuro, uma cidade muito mais afetiva e interativa. Esta Feira grandiosa, fantástica, que nós temos, tem potencial econômico, geográfico, político, comercial, para se tornar a metrópole que é seu destino e alma. Cabe a nós determinar o nível da qualidade de vida que teremos. E terá de ser assim porque os tropeiros continuarão a chegar, sem caçoás, mas com a mesma esperança de sucesso e segurança que todos que vieram para a generosa Feira trouxeram na mala de mudança.

O que falei para a Feira do futuro não é sonho. O futuro não é uma barganha. Feira é um território livre e uma cidade disposta ao progresso com uma extraordinária vocação para crescer quando bem estimulada. Isso a faz diferente, estimulante, pujante, atraente. Então, ao tempo em que realço meu orgulho e amor por esta cidade, os convido para realizarem esta tarefa e nos deixarem este legado. Agradecendo, me despeço com o verso que o poeta americano Yeats, fez para a namorada: *eu estendo meu sonho sob seus pés. Pise com cuidado, pois você caminha sobre meus sonhos.* Então, cidadãos, dirigentes, eu lhes digo: Feira estende seus sonhos, neste aniversario, sob seus pés, pisem com cuidado, pois estão pisando sobre o sonho de 600 mil feirenses. Parabéns Feira e obrigado a todos.

Lagoa Grande, o milagre urbanístico

A lagoa vai se refazendo feito milagre, resistindo e enfeitando o desenho urbano à sua volta, povoando milagres de amenidades no olhar de quem a contempla e permeando de afeto a aridez urbana.

Lagoa Salgada

A Lagoa Salgada é ameaçada pela implacável expansão imobiliária que tenta invadi-la, no seu horror, sequiosa de lucros. Por ideia de alguém presente numa audiência pública as águas das pistas da Nóide Cerqueira estão sendo drenadas para ela e a Lagoa Salgada já dá sinal de vida. Vamos exigir, cobrar, para preservamos também esta área. Ela é sua, cidadão. Não permita invasor.

Urbanidade

Chega a ser selvagem a condição urbana de Feira. Carros param nas vagas de idosos e deficientes, comerciantes ocupam totalmente a calçada como se fosse parte de seu imóvel e o pedestre tivesse que andar na rua, porta de garagem não é respeitada por motorista, bancas invadem as ruas sem pudor, donos de bares colocam mesas e cadeiras nas calçadas e até mesmo na rua como se fosse a coisa mais natural do planeta. Deste ponto de vista Feira ainda é mal educada, com limitada noção de urbanismo, cidadania, respeito ao outro. Precisamos de muitas campanhas educativas e punição até criarmos um ambiente civilizadamente urbano.

Cidade afetiva

Ludwig Mies van der Rohe arquiteto alemão naturalizado americano, costumava dizer que "Deus está nos detalhes". Uma cidade afetiva é aquela que cuida dos detalhes urbanos de maneira a tornar o mais confortável possível a vida do cidadão. A sinalização deve ser abundante, as calçadas padronizadas e organizadas, rampas para deficientes devem ser adequadamente colocadas em locais planejados e não ao acaso, as faixas de segurança não podem ter barreiras ao final; pontos de ônibus devem ser adequados ao movimento, desníveis das bocas de lobo devem ser corrigidos. As informações devem contemplar os deficientes, os cruzamentos devem ter alarmes sonoros para deficientes visuais, a poluição sonora e visual severamente combatidas, as lixeiras devem ser acessíveis, entre tantas outras medidas. A depender disso, o cotidiano será algo mais leve ou um inferno diário.

Campanha: Feira cidade afetiva

Não ocupe as calçadas. Ela é do pedestre
Não jogue lixo na rua. Tenha um saco no carro
Não estacione na vaga do idoso e do deficiente
Não guarde lugar na fila
Não estacione na porta da garagem alheia
No trânsito, dê passagem às ambulâncias
Não destrua equipamento público
Não use som alto fora do horário permitido

Pra não dizer que não falei das flores

Copa Brasil de Bicicross, em Feira
Programa Música nas Escolas
A fantástica Feira do Livro
A reforma do Castro Alves, já anunciada
Os 11 anos de Samu
O Aberto do CUCA
O desempenho de Grazi Massafera em Verdades Secretas
Postura de Rui Costa em revisar aposentadorias milionárias

Site busca parentes que se desencontraram

BATISTA CRUZ

Em apenas uma semana, são 16 reencontros confirmados e dezenas em investigação. O site social www.euteachei.com.br, criado pelo programador feirense Alberto Oliveira Júnior, está ajudando que parentes e amigos, depois de anos sem saber onde o outro está, tenham informações e se reencontrem. Para que as buscas sejam iniciadas, basta que o interessado preencha um formulário com nome, endereço, email, telefone fixo e celular (com o whatsApp), além da cidade e estado onde mora. Uma senha é liberada posteriormente.

Alberto Júnior diz que não o site não foi criado para que ex-casais se reencontrem ou que novos pares românticos sejam formados, mas com foco em familiares ou amigos que, por motivos pessoais ou não, ao longo dos anos perderam o contato. "Os resultados preliminares são muitos promissores", avalia o programador. A quantidade de pessoas que buscaram o serviço já se aproxima de 200. E a tendência é de que com a popularização do site este número se multiplique.

Página inicial do site para reencontrar pessoas cujo contato se perdeu

Ele disse considerar a procura relativamente fácil e que geralmente as primeiras respostas aparecem em poucas horas. A ferramenta usada na busca da pessoa é a Justiça Eleitoral. Digita-se o nome da pessoa e da sua mãe, bem como a data de nascimento. "A varrição é feita pelo sistema, que elimina os homônimos. A gente vai até onde a legislação permite", afirma. "O serviço é dificultado se não tiver o nome da mãe", adverte.

Alberto Junior trabalha numa empresa que tem um grande banco de dados e se tornaram parceiros. "A gente vai em busca das informações pessoais que sejam públicas".

As respostas à procura, diz o programador, geralmente são rápidas. A demora está relacionada aos contatos telefônicos que são feitos com a pessoa que está sendo procurada. Mas a boa notícia não é dada imediatamente, mesmo com a confirmação de que a busca foi positiva. "Para que a gente confirme a quem procura que a busca terminou, é preciso que o procurado autorize e informe o número do seu telefone, para que contatos posteriores sejam mantidos. Afinal, nem sempre quem sumiu quer ser encontrado por parentes".

De posse das informações, é iniciada a segunda etapa, que é feita por meio de contato telefônico. "Teve uma pessoa que a gente conseguiu o número de um vizinho. Outra, entramos em contato com uma escola próxima da casa dele, que nos ajudou". Entre os casos solucionados dois baianos. Um de São Gonçalo dos Campos e outro de Salvador. "As reações são as mais diversas. Uma mulher nos manda diariamente e-mail nos agradecendo por ter encontrado seu parente". O serviço é gratuito, mas Alberto Junior aceita doações.

O site mantém parceria com uma pessoa que mora na Holanda e que se dedica a oferecer este tipo de serviço a brasileiros que perderam seus vínculos com os parentes que residem no país. Há uma troca de informações. "Geralmente são pessoas que foram adotadas que desejam conhecer suas referências brasileiras". Todo o serviço de investigação virtual é feito com a ajuda de Luis Carlos. Com a senha, o interessado pode logar e ver em que estágio está a procura. "Como todos estão ansiosos, a gente busca dar a resposta no mais curto espaço de tempo".

Foi por meio do site que a brasiliense Bruna Daniela, 19 anos, encontrou um dos seus seis irmãos, Tiago Henrique, 26, que também mora na capital federal e que, como os outros, foi adotado. "Fomos adotados e nunca mais tivemos contatos", disse, por telefone.

Ela afirmou que já conversou com o irmão, também por telefone. "Vou continuar tentando encontrar os outros, mesmo que a minha mãe não goste de falar sobre o passado dela". Bruna informa que ficou com os avós maternos e sempre manteve contato com a mãe dela. Para ela, o site encerrou a busca de um ano pelo irmão. Eles ainda não se encontraram pessoalmente. "O gelo está sendo quebrado", justifica.

Estudantes de Biomedicina da Unef promovem congresso

Estão abertas as inscrições para o II Congresso Baiano de Biomedicina e III Congresso Baiano de Análises Clínicas, promovidos pelos estudantes do curso de Biomedicina da Unef, em parceria com aquela instituição de ensino.

As inscrições seguem até 16 de outubro, com o preço de R$ 80,00 para estudantes e R$ 100,00 para profissionais e podem ser feitas na própria faculdade. A partir de 17 de outubro, os valores mudam para R$ 100,00 (estudantes) e R$ 120,00 (profissionais).

O evento, que tem como tema "Agregando novos olhares para uma saúde de excelência", será realizado nos dias 07, 08 e 09 de novembro, no Olimpo Eventos e já tem as presenças confirmadas de renomados nomes na área da Biomedicina, dentre eles os Doutores Bruno Câmara, Octávio Brito e Roberto Martins Figueiredo (o Dr. Bactéria), que estará vindo pela primeira vez a Feira de Santana.

Gastronomia, cultura e arte na Feira da Praça

A primeira edição da "Feira da Praça" vai reunir gastronomia, cultura e arte de qualidade na praça Padre Ovídio (Praça da Matriz), nos dias 26 e 27 de setembro, das 9h às 19h.

O evento contará com apresentações musicais de Enio, Vinni e os Vinís, DjMaths Carmo, Orquestra Neogibá, Forró Estrela Pé de Serra, Chorinho dos amigos, entre outras atrações. Depois, a feira continua de praça em praça, sempre no último fim de semana de cada mês.

Quem visitar a feira vai encontrar diversas opções gastronômicas de qualidade a preços acessíveis, além de barracas de artesanato, roupas, livros, entre outros produtos.

Livro conta a história do teatro em Feira de Santana

Os momentos mais importantes das artes cênicas desde a década de 1960 deixam o palco para ingressar na história. "O maior espetáculo da Feira", é o que está sendo preparado para acontecer com o lançamento do livro "O teatro em Feira de Santana", assinado pelo jornalista Geraldo Lima. O evento acontece na próxima sexta-feira (25), às 20 horas, no Centro Universitário de Cultura e Arte (Cuca).

Com capa assinada pelo premiado artista plástico feirense Washington Falcão, o livro contém abordagens, entrevistas e registros dos principais protagonistas do movimento que deu uma nova dimensão à cena cultural de Feira de Santana, mesmo durante a ditadura militar iniciada em 1964, que estabeleceu censura ao livre pensamento.

Além de entrevistas com nomes que se destacaram no período, como Antonio Miranda, Deolindo Checcucci, Raymundo Pinto, Gildarte Ramos, Luciano Ribeiro, Antonia Velloso, Luluda Barreto, Neide Sampaio, Cezar Ubaldo, Dimas Oliveira, Leda Helena e outros da nova geração, como Celly Rodrigues, Araylton Públio, Elizete Destefanni e Suzana Vega. Eles contam suas experiências e dificuldades que enfrentaram, encarando problemas e produzindo espetáculos que marcaram época.

Vários atores se preparam para fazer performances, abrilhantando o evento. Da mesma forma, segundo Geraldo Lima, "o maior espetáculo da Feira" contará com a participação especial de cantores, compositores e poetas do porte de Cescé Amorim, Franklin Maxado, Sandro Penelú, Timbaúba, Jurivaldo Alves, Zé Trindade, Ibernon Dantas, Márcia Porto, Celiah Zaiin, Djalma Ferreira, Carlos Mello, Goreti Figueredo, Zé Araújo, Caboquinho e João Ramos, Redivaldo Ribeiro, entre outros, sob a direção musical de Dionorina.

"Imaginamos uma noite diferente com ambientação lembrando a extinta feira livre", tendo como cenário a beleza da arquitetura que envolve o teatro de arena do Cuca, planeja o jornalista e produtor cultural.

No final, acontece show de Os Trogloditas, um dos primeiros grupos de rock de Feira de Santana, que relança em CD o primeiro disco gravado em vinil. O ingresso é um quilo de alimento não perecível a ser repassado ao Abrigo Casa de Passagem.

O evento conta com o apoio da Prefeitura de Feira de Santana, via projeto Pró-Cultura/ Esporte, patrocinado pelas empresas Hospital Emec, Clínica Radiológica, além de Antonio Alencar Imobiliária, Centro Universitário de Cultura e Arte (Cuca) e Digê Produção de Eventos e Assessoria.

Domingo tem a final do Festival SESI Música

Marcos de Oliveira, representante dos Correios, com uma trajetória de composições voltadas ao samba de roda

Acontece neste domingo (27) a final da 15ª edição do Festival SESI Música, no Centro de Cultura Amélio Morim, a partir das 16h. Canções conhecidas da MPB e composições inéditas serão apresentadas pelos trabalhadores da indústria, dependentes e alunos da Rede SESI de ensino selecionados. No evento, uma banda base formada por músicos profissionais dará suporte aos participantes.

Organizado pelo Serviço Social da Indústria (SESI-BA), este evento reforça a importância de iniciativas que estimulem a criatividade dos trabalhadores, além de revelar novos talentos para a nossa cultura.

Além da preparação nos ensaios, os candidatos organizam torcidas. O evento, que tem entrada franca, traz as participações especiais do cantor Lazzo Matumbi e da cantora Maryzélia.

Inscreveram-se 41 trabalhadores de várias cidades do estado, oriundos de 25 empresas em 12 municípios. Todas as despesas de traslado e hospedagem dos participantes são pagas pelo Sistema SESI/FIEB.

Serão premiados os três primeiros colocados em cada categoria. O primeiro lugar receberá R$ 2mil como prêmio; R$1mil, o segundo colocado e R$700,00, o terceiro.

Participante de outras edições, Marcos de Oliveira, representante dos Correios, com uma trajetória de composições voltadas ao samba de roda, é um exemplo de trabalhador que gosta de participar do Festival SESI Música. Em 2012, levou o 2º lugar na categoria "Composição" e demonstra otimismo na disputa este ano.

Sarau de Quintal no Margarida Ribeiro

Entre as apresentações da noite, estará o quarteto de violonistas PORQU4TRO

O Teatro Margarida Ribeiro recebe a 6º edição do projeto Sarau de Quintal nesta sexta-feira (25), às 20h. O Sarau é um projeto idealizado pelos cantores Márcia Porto, Mano Gavazza e convidados especiais.

De acordo com os organizadores, o projeto visa unir a música e a poesia, promover a valorização da literatura feirense e a formação de plateia.

"Um grande encontro cultural, onde sentimentos, notas musicais, poesias e lindas canções se harmonizam. A flauta, o trombone, a craviola, viola e violões conversam com os acordes da sanfona", explicou Marcia Porto.

Terá participação especial do PORQU4TRO (quarteto feirense de violões), Lucas Galvão (Projeto Papo de poeta), Jurandy da Feira e Evandro Correia e do Grupo de teatro Cordel.

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Feira do livro segue até domingo

O 8º festival literário e artístico de Feira de Santana segue com vasta atividade, até o próximo domingo, dia 27. Acompanhe a programação:

25.09.2015 (Sexta-feira)
8h - Acolhida com os animadores culturais
8h30min às 9h30min - **Exibição de filmes:** Anima UEFS – Programa 3
Local: Auditório Hugo Navarro
8h30min - Apresentação das Escolas Estaduais e Municipais Percussão e Coreografia Sobre Dorival Caymmi Ballet
Local: Palco Anchieta Nery
9h30min - **Contação de história**: Dagmar Corrêa e Lucicleia Brito
Local: Auditório Hugo Navarro
10h30min - Apresentação das Escolas Estaduais e Municipais
Local: Auditório Hugo Navarro
11h – **Apresentação cultural:** Recital e Varal de Cordel
Local: Praça do Cordel Jurivaldo Alves da Silva
14h – **Apresentação de Fantoche:** Viagem ao mundo da Leitura Luciano Freire e Luciene Azevedo
Local: Auditório Hugo Navarro
14h30min e 15h30min – **Contação de história**: Luciene Freitas Mota
Local: Auditório Hugo Navarro
16h – O Escritor e a Feira VI – **Palestra: Palestrante:** Marcelino Freire - **Mediador:** Roberval Pereyr
Local: Auditório Hugo Navarro
15h30min – **Apresentação cultural:** Clarineta - Luiz Carlos Cerqueira da Silva
Local: Praça do Cordel Jurivaldo Alves da Silva
17h - **Apresentação musical:** Tito Pereira
Local: Palco Anchieta Nery
18h - O Escritor e a Feira VI – Lançamentos de Livros
Local: Praça do Cordel Jurivaldo Alves da Silva
19h – Apresentação musical: Show de Gerônimo
Local: Palco Anchieta Nery

26.09.2015 (Sábado)
8h30min - Acolhimento com os animadores culturais
Local: Área da Feira
8h30min - **Apresentação:**
Local: Espaço da Feira
8h30min às 12h - **Exibição de filmes:** Cinema SESC
Local: Auditório Hugo Navarro
9h - **Contação de história:** Neide Kocca
Local: Arena Antônio Cedraz
9h - **Recreação com bolhas de sabão:** Isabelle Silva e Antonio Marcos
Local: Espaço da feira
10h - **Contação de história**: Dagmar Corrêa e Lucicleia Brito
Local: Auditório Hugo Navarro
10h - Cordel e a Feira VI - **Conversando com o poeta: Resistência do cordel:** desafios e transformações na atualidade, por Franklin Maxado
Local: Praça do Cordel Jurivaldo Alves da Silva
11h - Apresentação musical: Choro e Samba
Local: Palco Anchieta Nery
11h - **Apresentação cultural:** Recital e Varal de Cordel
Local: Praça do Cordel Jurivaldo Alves da Silva
13h30min às 15h - **Exibição de filmes:** Cinema Petrobrás em Movimento com Tainá 3 a Origem
Local: Auditório Hugo Navarro
14h - **Apresentação da Filarmônica:** Ramo da Oliveira de Oliveira dos Campinhos-Ba
Local: Espaço da Feira
14h30min – **Apresentação cultural:** Recital e Varal de Cordel
Local: Praça do Cordel Jurivaldo Alves da Silva
14h30min – **Apresentação de Circo:** Núcleo de Artistas Circenses da Cia. CUCA de Teatro
Local: Palco Anchieta Nery
15h - **Contação de história:** Neide Kocca
Local: Auditório Hugo Navarro
15h às 16h30min - Apresentação cultural – Ballet da Escola de Dança – Fundação Cultural do Estado
Local: Palco Anchieta Nery
18h - O Escritor e a Feira VI – Lançamentos de Livro
Local: Praça do Cordel Jurivaldo Alves da Silva
19h - **Apresentação musical:** Marcionílio Prado e Banda
Local: Palco Anchieta Nery

27.09.2015 (Domingo)
9h - Acolhimento com os animadores culturais
Local: Área da Feira
9h30min - **Apresentação da Fanfarra:** Dispensário Santana
Local: Área da Feira
10h às 12h - **Exibição de filmes:** Cinema Petrobras em Movimento com Rio 2
Local: Auditório Hugo Navarro
9h30min - **Contação de história:** Neide Kocca
Local: Arena Antonio Cedraz
10h30min - **Contação de história:** Dagmar Corrêa e Lucicléia Brito
Local: Arena Antonio Cedraz
11h - **Apresentação Musical:** Grupo Lagoa da Camisa
Local: Palco Anchieta Nery
14h - **Apresentação Cultural:** Associação de Capoeira Negrinhos – Mestre Valter Associação de Capoeira Filhos de São Francisco – Mestre Roque
Local: Palco Anchieta Nery
15h - **Contação de história:** Dagmar Corrêa e Lucicléia Brito
Local: Arena Antonio Cedraz
15h30min - **Apresentação musical:** Bruno Silva
Local: Palco Anchieta Nery
16h - Encerramento da 8ª Feira do Livro/ Festival Literário e Cultural de Feira de Santana
Local: Palco Anchieta Nery
16h30min - **Apresentação musical:** Marizélia e os "Coisinhos"
Local: Palco Anchieta Nery

Fenatifs acontece em sua 8ª edição

Durante o período de 1º a 12 de outubro, a Bahia recebe 32 espetáculos infantis e juvenis (entre convidados e selecionados) de 13 estados brasileiros, na 8ª Edição do Festival Nacional de Teatro Infantil de Feira de Santana (Fenatifs). Realizado pela Cooperativa de Teatro para a Infância e Juventude da Bahia – Cia. Cuca de Teatro, em parceria com a Uefs, o evento também conta com cerca de 50 apresentações artísticas, além de oficinas, debates e workshops.

O Centro de Cultura Amélio Amorim, em Feira de Santana, recebe no dia 01, às 19h, a abertura do Festival. O momento será marcado por um espetáculo inédito, que reunirá artistas baianos de circo e teatro, com participação especial da Banda Radioativos. Em seguida, a noite será coroada com a apresentação do projeto "PUMM – Por Um Mundo Melhor", com um irreverente show de instrumentistas e cantores, que mesclam rock, MPB e samba, em uma performance que busca, através da música, fomentar ações e ideias em prol da sustentabilidade, cidadania e valorização da cultura brasileira.

Os ingressos da programação serão oferecidos a preços populares no valor de 12,00.

A programação também conta com ações solidárias mediante doação de alimentos e/ou itens de higiene pessoal e apresentações gratuitas para estudantes da rede pública.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 25/09

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELY NOBLAT	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ALAN EMANOEL	Boteco Vip	21	Av. Getúlio Vargas
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
DENIS	Frango na Brasa	20	Jomafa
ALAN OLIVEIRA	Arpoador	22	Capuchinhos
KARLA JANAÍNA	Fino Espeto	21	Av. Santo Antonio
NEW BEATLES BRAZIL	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
URI BECHEN	Elias Drinks	20	Praça de Alimentação
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
MÁRCIO MIRANDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos

SÁBADO 26/09

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
GRUPO AUDÁCIA PURA	Bar Novo Arte	17	Serraria Brasil
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
CELY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
ADRIANO OLIVEIRA	Cafofo	21	Caseb
JUNO LEON	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo

Itamar Vian
Arcebispo Metropolitano
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Seja você a mudança

Com o tema "Seja Você a Mudança", está acontecendo, em todo o Brasil, a Semana Nacional do Trânsito, com o objetivo de conscientizar a população a ter mais prudência no volante. Em Feira de Santana, com o aumento de número de carros e motos, os acidentes de trânsito cresceram mais de 40% nos últimos anos.

O BRASIL gasta cerca de R$ 5 bilhões por ano em acidentes de trânsito. Com esse dinheiro poderia construir 600 mil casas populares ou fazer chegar água potável a um quinto das 4,2 milhões de moradias que não possuem esse serviço. Mais grave do que o prejuízo financeiro, porém, é a invalidez ou a morte de dezenas de milhares de pessoas, vítimas, na quase totalidade dos casos, da imprudência nas ruas e estradas.

HÁ UMA SÉRIE de fatores de difícil avaliação ao se medir as conseqüências da tragédia brasileira no trânsito. Como dimensionar a dor de pessoas que ficam inválidas para o resto da vida? Ou a de parentes e amigos de mortos? A tristeza, nesse caso, se alastra por um universo de milhões de pessoas. O que foi feito para o bem do homem, o automóvel, acaba se transformando em instrumento de morte. Se o perigo existe, é preciso ter cuidado.

A MAIOR parte dos acidentes de trânsito tem como causa o próprio motorista. Os carros modernos oferecem boas condições de segurança. Outra parcela de culpa, para tantos acidentes automobilísticos, deve ser credenciada às rodovias brasileiras. Muitas estradas estão cheias de curvas, buracos e asfaltamento em péssimas condições.

O QUE FAZER para melhorar o trágico e assassino trânsito brasileiro? Há muito por ser feito. Pensamos tratar-se, fundamentalmente, de uma questão de mudança da mentalidade que deve começar em cada um de nós. Essa mudança somente vai acontecer através da Educação. Educação dos motoristas, educação dos pedestres e educação para que tenhamos mais consciência do valor da vida humana.

AMIGO motorista! Lembra-te: A velocidade não encurta distâncias, mas encurta vidas. Melhor tarde em casa do que cedo no cemitério. Faça do seu automóvel um instrumento de vida e não de morte. Se você gosta dos seus filhos, não atropele os filhos dos outros. Leve sempre como companheira de viagem a virtude da prudência. A vida é um presente de Deus. É hora de darmos mais valor à nossa vida e à vida da esposa, dos filhos, e dos amigos, por isso, "Seja Você a Mudança".

Violência afeta alunos e professores na rede pública

Ontem (23) no bairro Conceição II, duas meninas brigaram depois de deixar a escola municipal Jhonatas Telles de Carvalho. Uma delas, de 13 anos, foi parar no Hospital Estadual da Criança, em estado grave e no fim da tarde foi encaminhada à UTI.

Este novo caso soma-se a outros, numa escala crescente, que vem preocupando quem trabalha em educação e foi motivo de debate em seminário na quarta-feira, promovido pela Academia da Educação, no auditório da Associação Comercial. Entre as consequências da violência, está o medo e o desânimo de muitos educadores, que anseiam pela aposentadoria.

A secretária de Educação do município, Jayana Ribeiro, assegura que nas escolas municipais a violência geralmente ocorre do lado de fora e não é alarmante, com a ocorrência de casos que podem ser considerados isolados, visto que a rede municipal tem mais de 200 unidades escolares. No entanto ela verifica que mesmo do lado de fora, as ocorrências aumentaram a partir de 2014.

Uma evidência de que a situação é relativamente calma no município é o fato de que apenas um professor teve recomendação de deixar a sala de aula, de acordo com a a assistente social Joyce Santos, que falou no seminário da Academia de Educação.

Ela faz parte de uma equipe que a secretaria mantém, composta também por dois psicólogos. Eles ajudam a mediar situações de conflito que dizem respeito tanto a alunos quanto a professores. A professora que recebeu a recomendação de se afastar de sala de aula, depois que agrediu um aluno pequeno, das séries iniciais, inclusive não aceitou a recomendação do afastamento.

Mas na escola Uyara Portugal, na região do Tomba, integrante da rede estadual, a realidade é bem mais alarmante. Em depoimento no seminário, a diretora Nina Brandão, relatou: "De 2011, quando assumi, até agora, perdemos 12 professores, por conta da violência". Segundo a diretora, houve quem desenvolvesse síndrome do pânico.

A região é assolada por um intenso tráfico de drogas, que afeta muito também os estudantes. Alunos ameaçados por gangues rivais já foram levados de carro até em casa por professores, para escapar de confrontos na saída. "Meninos de 11, 12 anos, são cooptados pelo tráfico e quando se recusam a entregar pacotes e levar encomendas, são ameaçados com armas de fogo na cabeça", alerta.

A diretora chegou a pensar também em desistir, durante um período em que a ronda escolar feita pela PM foi suspensa. Ela conta que bandidos invadiam a escola, botavam revólver em cima da mesa e ironizavam, dizendo que era para chamar a polícia "pra gente derrubar logo uns dois", referindo-se aos professores.

Nas escolas da prefeitura, a Guarda Municipal fazia blitz nas salas de aula, revistava mochilas e costumava apreender armas brancas, originais ou improvisadas. Mas esta ação foi suspensa, porque o juiz de menores entendeu que estava ocorrendo infração ao estatuto da criança e do adolescente.

De acordo com depoimento da sub-comandante da Guarda, Cristina Lima, que também falou no seminário, os chamados para intervenção nas escolas devido a violência ficam abaixo de 10 por mês. Só passaram disso em agosto, quando foram 14. Ela reconhece que há mais casos, porém de menor gravidade, já que "quando chama a Guarda é que a coisa já está feia".

Nas escolas estaduais, que são 76 em Feira, não há estatísticas, mas a representante do NRE (Núcleo Regional de Educação), Ana Castelo, disse que o assunto está sendo discutido e as ocorrências passarão a ser registradas. "Para servir de base para elaboração de políticas para banir a violência do nosso meio social", justificou.

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Resíduos da História

HOMENS QUE FIZERAM FEIRA DE SANTANA

Lei de tombamento e plano de cultura

O Prefeito e a Câmara de Vereadores de Feira de Santana estão de parabéns pela aprovação da Lei de Tombamento, divulgada o ano passado pela imprensa Local. Já no Art. 1º a Lei diz que "O patrimônio cultural é constituído pelos bens de natureza material e imaterial existentes no município,tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, a ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade local..."

Esta lei chega a tempo de salvar a agonizante memória de Feira de Santana. O que se torna imperativo é que a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer tenha a humildade de descer até ao povo e buscar informações culturais imateriais, como fez a UEFS com o Bando Anunciador, principalmente incluindo Órgãos Culturais e pessoas bastante idosas, que possam dar informações importantes ou menos idosas que têm a tradição de trabalhar pela memória de Feira como José Carlos Pedreira, Oydema Ferreira, Carlos Brito, Profª Nilza, Dr. Milton Brito, Pipiu, Franklin e tantas outras pessoas que sempre escrevem ou sabem alguma coisa interessante.

Em São José existem algumas "casas de cachorro". O nome era dado às casas que terminavam o telhado da parte da frente com pontas de "ripão" trabalhadas, em substituição aos caibros que deveriam sustentar as telhas (o nome correto é casas de EIRA, pois só as pessoas abastadas podiam se dar ao luxo do trabalho artístico; daí o ditado: "Sem eira nem beira". São José é um dos poucos lugares que, sendo preservado o seu patrimônio, pode um dia ser ponto turístico, com uma bela feira de artesanatos, onde os feirenses poderiam passear e ver muita coisa da tradição de Feira de artesanatos aos domingos e feriados.

Um bem imaterial e de baixo custo, sem alterações para moradores ou correio, era a adição, abaixo do nome atual da rua, em muitos casos, como Rua do Fogo, Beco dos Velhacos, Beco do Mocó, Rua da Aurora, Rua Direita, Rua do Meio, Beco do Bom e Barato, Beco do Ginásio, Praça da Matriz, Praça dos Remédios, Beco do França, Beco da Cadeia, ABC, Rua do Sol, Queimadinha, Fiado, Minadouro, Nagé, Antigo Campo do Gado, Beco dos Tanoeiros, Beco do Mijo, Beco do Amor, Beco do Recreio, Baixa da Égua, Beco da Esteira, Beco do Ginásio e tantos outros que o povo conhecia e identificava melhor, por exemplo, hoje: Rua Geminiano Costa, abaixo os dizeres: (antiga Boa Viagem) guardando assim a memória da Cidade, como foi feito em Salvador.

No momento um grupo, PROSEDE, está escrevendo um livro com 50 intelectuais de que serão convidadas para participar com o seu artigo sobre a Feira Antiga. Os seus organizadores são José Alexandrino, uma das memórias vivas de Feira de Santana e eu, Antonio Moreira Ferreira.

Antônio Moreira Ferreira

Membro da diretoria do IHGFS

Adilson Simas

Feira Ontem

ACM, pai severo

Em setembro de 1999, numa das muitas visitas a Feira de Santana, o vice-governador do Estado, deputado Otto Alencar, foi incisivo ao declarar aos repórteres que cobriram sua agenda nesta cidade: "O carlismo na Bahia é uma grande família".

Na edição nº 24 da Tribuna Feirense que circulou depois da visita, o jornalista João Batista Cruz de Souza, que assinava a coluna

"No Detalhe" reproduziu a fala do vice-governador para em seguida acrescentar com ironia:

- Faltou completar que o pai é severo...

Plateia pouca meu pirão primeiro

Durante toda semana muitos carros de som anunciavam apresentação do recém evangélico Nelson Ned para o sábado, 7 de janeiro de 1995. Segundo o jornal Feira Hoje, o cantor retornava à cidade depois de muitos anos desde a apresentação na boate da Euterpe Feirense.

O show beneficente, anunciado para o Joia da Princesa, foi promovido pela MD Produções que adiantou a parte do cachê artístico. Como o pequeno público presente não deu para cobrir a outra parte do pagamento, Nelson

Ned simplesmente nem saiu do automóvel, a despeito dos apelos para que cantasse pelo menos duas músicas. O empresário Genival Melo reuniu a imprensa e deu a palavra final:

- Ele é profissional e canta por dinheiro, não importando questão de fé...

Vereadores adotam safari

Depois dos protestos dos vereadores Jorge Mascarenhas e Paulo Cordeiro, ambos da Arena, este inclusive abandonando o plenário, a bancada emedebista com apoio de alguns arenistas conseguiu aprovar na sessão de quarta-feira, 23 de maio de 1972, projeto de lei do vereador José Raimundo Azevedo instituindo o "safari" como traje oficial para os vereadores e funcionários com acesso ao plenário, desaparecendo o uso do paletó.

Já no dia seguinte, quinta-

feira, 24, o vereador Antonio Carlos Coelho entrou no plenário exibindo o novo vestiário, pediu uma "questão de ordem" e explicou provocando:

- Apressei meu "safari" para evitar recurso dos conservadores e cafonas com assento nesta Casa...

Anchieta Nery homenageado na Feira do Livro

O ex-secretário de Comunicação Social da prefeitura de Feira de Santana, Anchieta Nery, recebe homenagem póstuma dando nome ao principal palco da 8ª Feira do Livro, evento promovido pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) em parceria com a prefeitura.

Nascido em Rodelas, em 1954, Anchieta chegou a Feira de Santana em 1974. Atuou como repórter e editor-chefe dos jornais Diário e Feira Hoje.

Em meados da década de 1980, época em que Feira de Santana viveu uma efervescência cultural, Anchieta Nery brilhou na cena teatral, atuando como ator e autor. "Acauã", um auto de Natal de sua autoria, fez sucesso nos festivais de teatro promovidos pelo circuito universitário.

Assumiu o cargo de secretário municipal de Comunicação Social em 1994, no governo José Raimundo de Azevedo. Anchieta comandou a Secom durante os dois primeiros governos do prefeito José Ronaldo.

Tribuna Feirense e Rotativo News debatem educação

Vai acontecer na sexta-feira 9 de outubro, durante o programa Rotativo News, debate sobre a educação pública oferecida pelo município e pelo estado em Feira de Santana.

O debate é na sexta mas durante toda a semana o assunto estará sendo enfocado, em entrevistas com pessoas que atuam e vivem a educação, inclusive alunos e professores.

Os participantes estão sendo confirmados, para que seja feita a divulgação dos nomes.

O Rotativo News vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 15 horas, pela Rádio Sociedade.

Famílias removidas para reforma de condomínio

Começou a remoção de 25 famílias do residencial Iguatemi II, na Mangabeira. Elas foram removidas após acordo do Ministério Público Federal com as construtoras R. Carvalho e Atrium, responsáveis pela obra, que apresenta risco de desabar, com rachaduras, infiltrações e mofo. Também foram verificados problemas nos alicerces.

Enquanto a obra de reforma não fica pronta, as empresas pagarão mensalmente R$ 500,00 a título de alugel para as famílias que terão que deixar as casas. As moradias fazem parte do programa Minha Casa Minha Vida, na faixa de renda mais baixa, em que o governo subsidia quase todo o valor do imóvel, remunerando as construtoras.

A remoção ocorre um ano depois que os condôminos procuraram o Ministério Público Federal. As construtoras contestaram o risco de desabamento, mas mesmo assim aceitaram fazer um acordo, que envolveu ainda a Caixa e a justiça federal.